

CONCURSO PARA LIVRE-DOCÊNCIA À CADEIRA DE «GRAVURA DE
TALHO DÓCE, AGUA-FORTE E XILOGRAFIA.

CANDIDATO, MÁRIO CRAVO JÚNIOR.

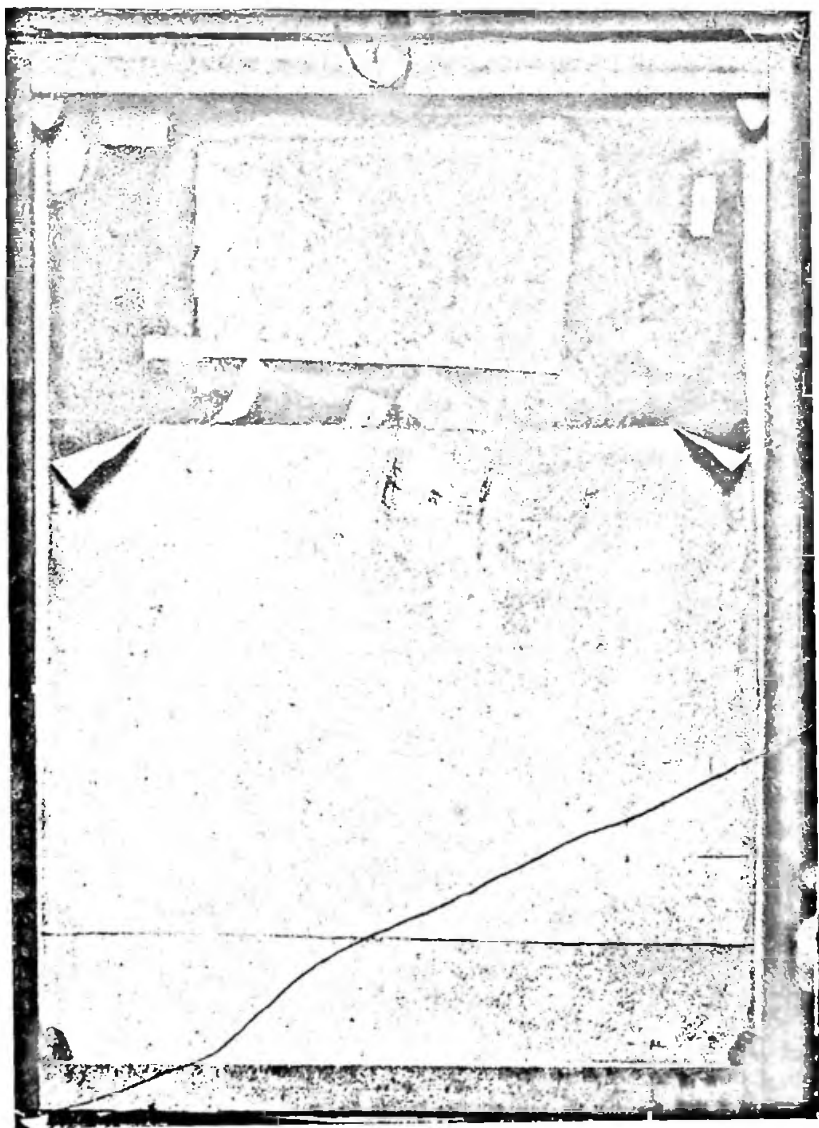
As provas dêste concurso começaram no dia 8 de julho, perante a Comissão Julgadora seguinte: Profs: Carlos Sepúlveda, Raymundo Chaves de Aguiar (da Universidade da Bahia), o primeiro Presidente e o segundo Secretário, e Profs.: Calmon Barreto e Quirino Campofiorito (da Universidade do Brasil) e Sr. Osvaldo Goeldi, sendo neste mesmo dia julgados os títulos do candidato. Para a Prova Escrita, realizada no dia 9, foram sorteados os seguintes pontos: *Número 1* “Elaboração de um programa para a cadeira em concurso, e apreciação do programa existente”; *Número 4* — “A Xilografia: sua técnica e materiais”. Para a Prova Prática, realizada nos dias, 10, 11 e 12, em 6 sessões de 3 horas cada, foi sorteado o ponto número 2, constando do seguinte: “Talho doce — Execução de gravura e reprodução — Uma Cópia-Motivo: Modelo Vivo”. No dia 13 de julho, em sessão pública, foi feita pelo candidato a leitura da Prova Escrita, seguida do sorteio para a Prova Didática, que se realizou no dia 14 de julho, tendo sido sorteado o ponto número dez (10), do teor seguinte: “Ferramentas utilizadas nos diversos processos de gravura de reprodução”. No dia 19 em sessão pública, realizou-se a defesa da tese; “Síncetismo técnico da Gravura com a Escultura”, seguida do julgamento final do Concurso.

O parecer da Comissão Julgadora, indicando o candidato, Sr. Mário Cravo Junior, à Livre-Docência da cadeira de “Gravura de Talho Doce-Agua Forte e Xilografia”, foi aprovado pela Congregação, em 30 de julho de 1954.



**Prova prática do concurso à Livre Docência da cadeira de «Teoria
Conservação e Restauração da Pintura», feita pelo Candidato
João José Rescala**

**Fotografia documentativa do estado em que se encontrava a pintura
de autoria do pintor bahiano Lopes Rodrigues**



Reverso da pintura, onde se verifica nitidamente remendos colocados em restauração anterior, processo condenado pela técnica



Depois dos exames exigidos pela técnica da restauração, a pintura foi reintelada pelo processo Plenderleith, ficando assim, solidificada a sua estrutura.

- 1 — parte onde foi removido o verniz alterado
- 2 — campo em que permanece o antigo verniz
- 3 — obturação do rasgo provocado mecnicamente
- 4 — nivelamento do campo do qual a tinta soltou-se em consequência da humidade.